

Da teoria à prática: a promoção da consciência fonológica na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo

Clara Amorim[#], Adelina Castelo⁺



[#]Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Centro de Linguística da Universidade do Porto | Centro de Investigação e Inovação em Educação

⁺ Universidade Aberta | Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00022/2020 e UIDB/00214/2020. DOI: 10.54499/UIDB/00022/2020

Introdução

- Importância da **consciência fonológica** no processo de **aquisição da leitura e da escrita**, sobretudo em sistemas de escrita alfabéticos (e.g. Freitas et al., 2007; Hulme et al., 2005).
- **Consciência fonémica**: nível mais analítico da consciência fonológica. Capacidade de identificar e operar com os fonemas, essenciais para a compreensão do **princípio alfabético**.
- **Aprendizagem de um sistema alfabético** permite o seu desenvolvimento, graças à materialização dos fonemas por meio dos grafemas aos quais são associados (e.g. Castles & Coltheart, 2004; Castles et al., 2018; Morais, 2003).

Fundamentação teórica

- **Consciência linguística:** “capacidade de distanciamento, reflexão e sistematização” sobre a língua (Duarte, 2008: 18).
- **Consciência fonológica:** holística vs. analítica (Castelo, 2023).
 - **Holística:** emerge naturalmente; capacidade de prestar atenção e manipular as propriedades mais salientes e gerais da língua (ex.: dividir palavra em sílabas, identificar rimas).
 - **Analítica:** tem de ser promovida de forma explícita; capacidade de analisar e manipular propriedades menos salientes (ex.: consciência fonémica).
- A emergência da consciência fonémica decorre do processo de alfabetização ou de um trabalho explícito de estimulação (e.g. Liberman et al., 1974; Morais et al., 1979).

Fundamentação teórica

- A **correlação** entre **consciência fonémica** e aprendizagem do **código alfabético** é mais evidente quando há um maior grau de convergência entre o sistema oral e o sistema escrito - níveis de desempenho inferiores em tarefas em que a ortografia não é transparente (e.g. Bruck, 1992; Castelo, 2012).
- Ao longo do ensino básico, **um em cada cinco alunos não alcança o nível elementar de proficiência na leitura**. As dificuldades de leitura poderiam ser reduzidas para 2-10% se a instrução se baseasse na atual evidência científica (Leite et al., 2022).

Fundamentação teórica

- **Orientações curriculares** recomendam sua promoção desde a Educação Pré-Escolar.
 - OCEPE (2016: 65): “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica)”;
 - Aprendizagens Essenciais de Português para o 1.º ano do 1.º CEB: necessidade de promover, desde o 1.º ano, estratégias que desenvolvam a consciência fonológica, por exemplo, levando os alunos a tomarem consciência de “elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; construir/reconstruir palavras”.
- **Lacunas na formação dos professores** em relação aos processos envolvidos na iniciação à leitura e à escrita, em particular, a consciência fonológica (e.g. Giménez et al., 2023; Jaskolski & Moyle, 2023; Lopes et al., 2014; Leite et al., 2022).

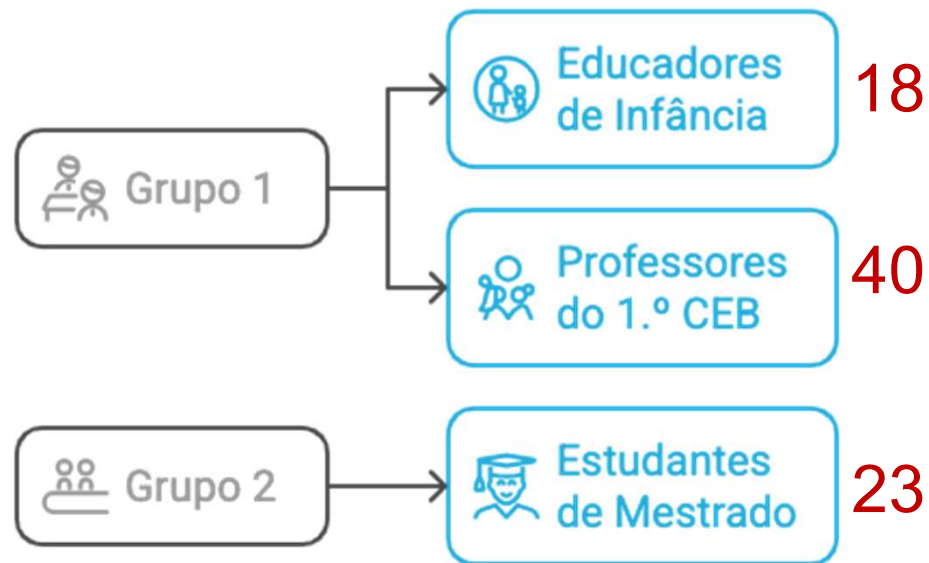
Fundamentação teórica

- **Questões:**

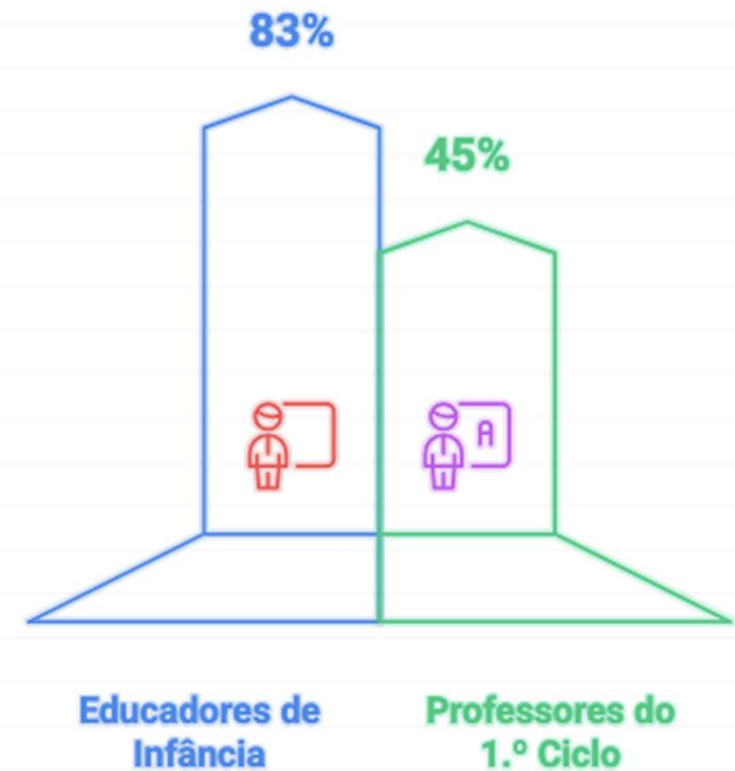
- Com que frequência são realizadas atividades de promoção da consciência fonológica na educação pré-escolar e no 1.º CEB?
- Que importância atribuem os educadores de infância e os professores do 1.º CEB às atividades de consciência fonológica?

Metodologia

Participantes



Participantes do G1 com idade superior a 51 anos



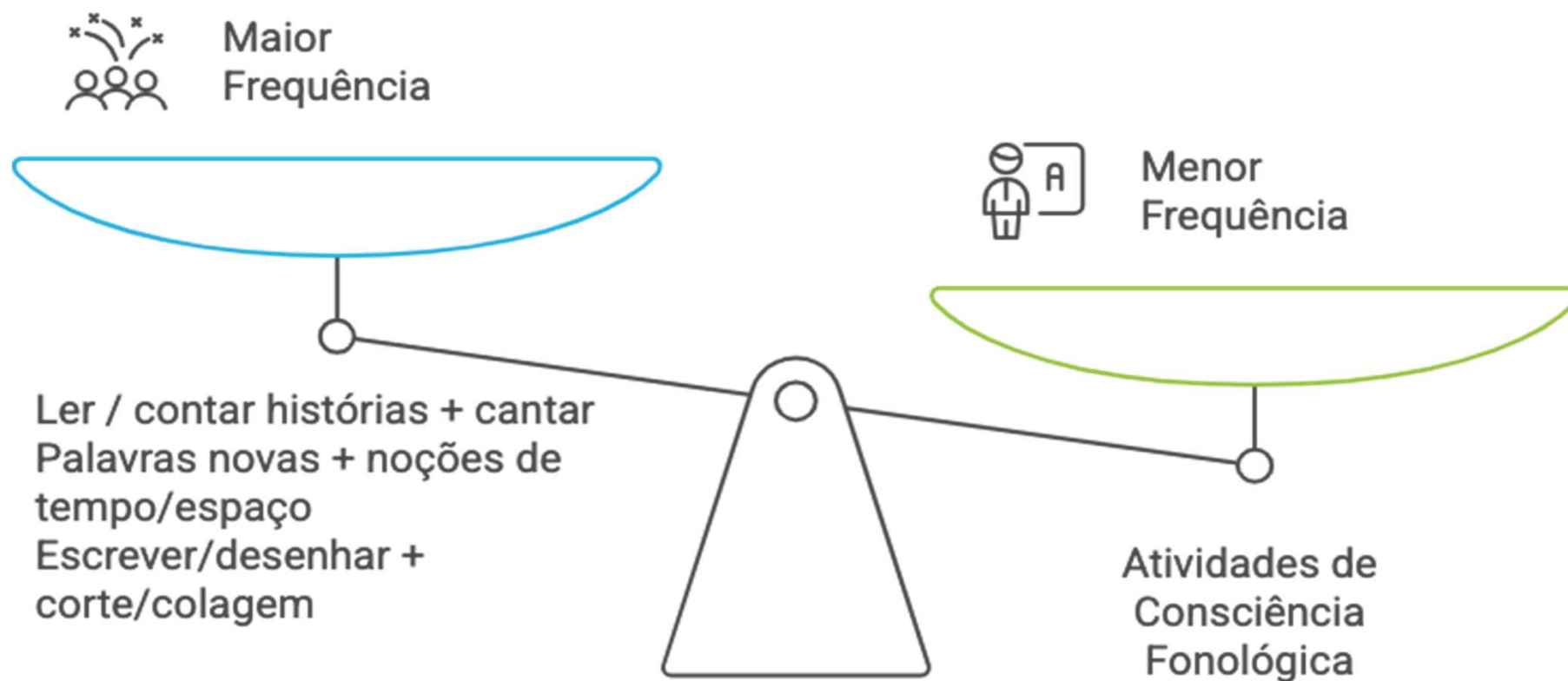
Metodologia

Instrumento

- **Questionário** online e em papel, composto por 8 questões, que incluíram:
 - Caracterização socioprofissional;
 - Frequência de realização (ou observação) de atividades associadas a diferentes áreas de trabalho, numa escala de tipo Likert, de 1 a 5;
 - Importância/valorização atribuída pelos participantes às diferentes atividades (ordenação de oito conjuntos de atividades);
 - Perceções sobre necessidade de formação.

Resultados

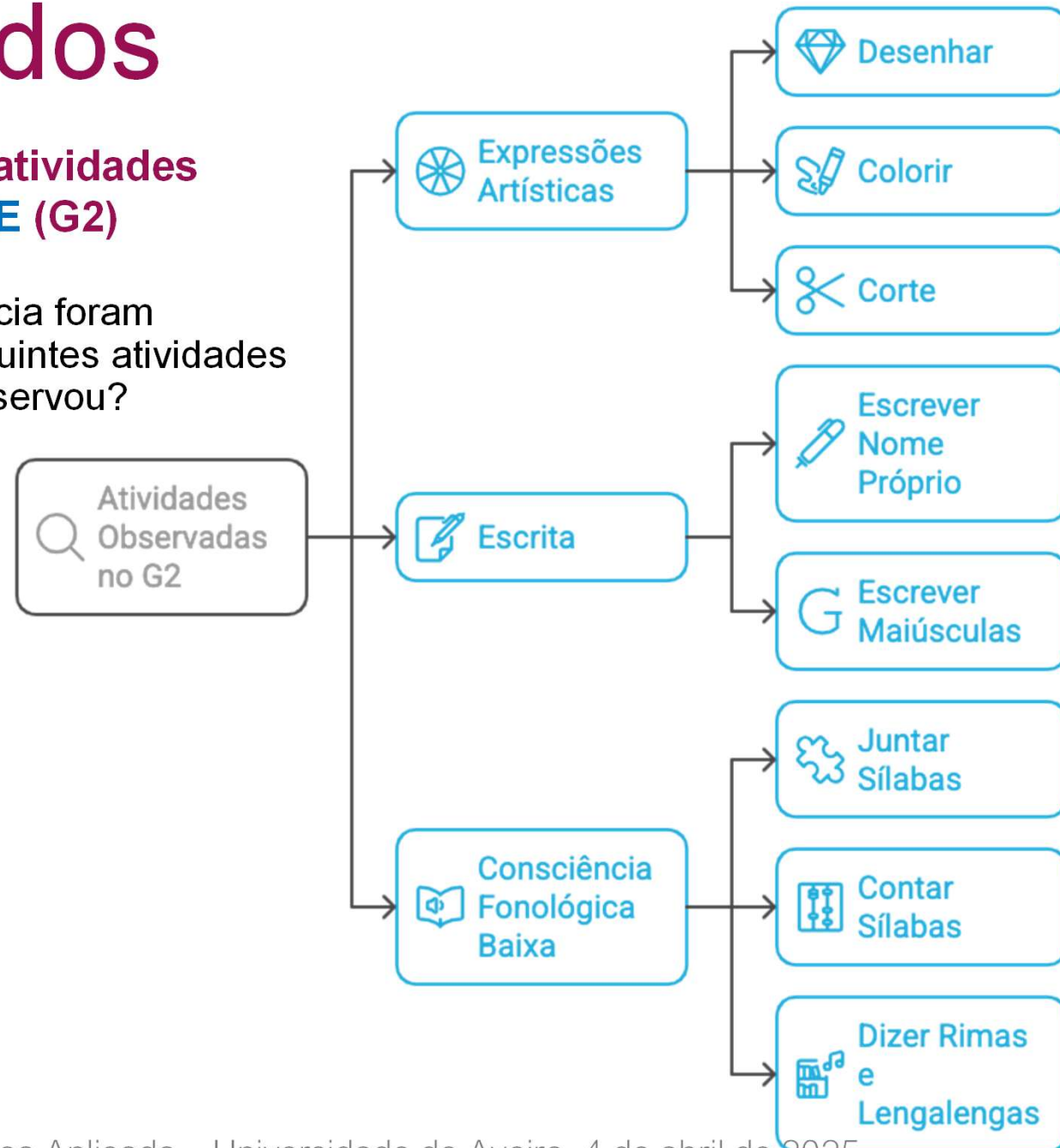
- **Frequência de realização de atividades na EPE (G1)**
- Com que frequência realiza as seguintes atividades...



MAS: o instrumento aplicado não permite determinar se os professores incorporam a consciência fonológica nas atividades relacionadas com a escrita.

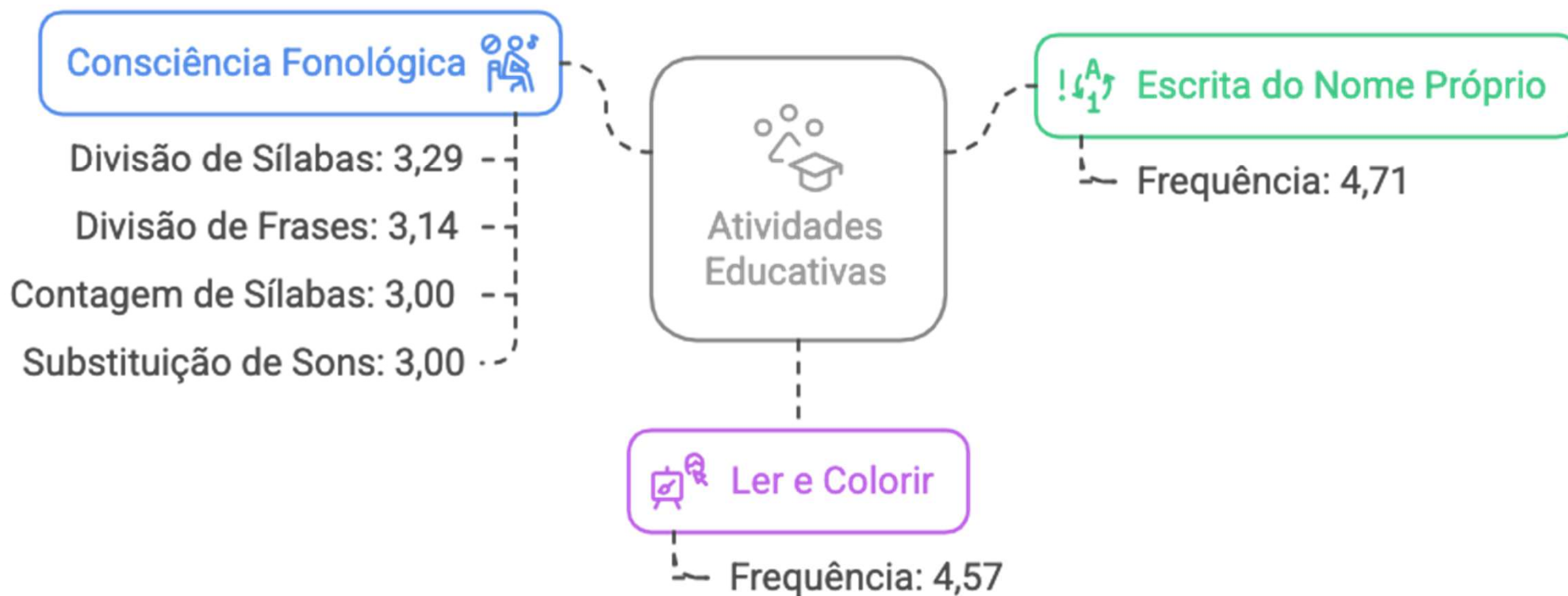
Resultados

- **Frequência de atividades observadas na EPE (G2)**
- Com que frequência foram realizadas as seguintes atividades nas aulas que observou?



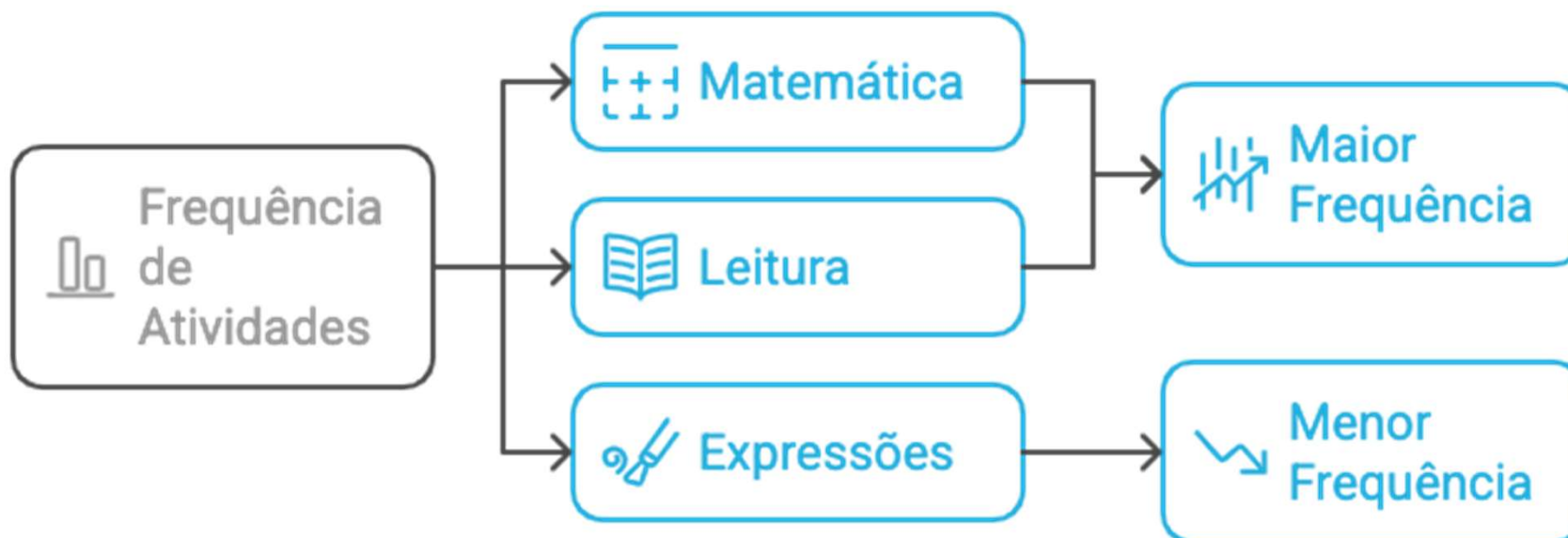
Resultados

- **Frequência de atividades implementadas na EPE (G2)**
- Com que frequência implementou as seguintes atividades?



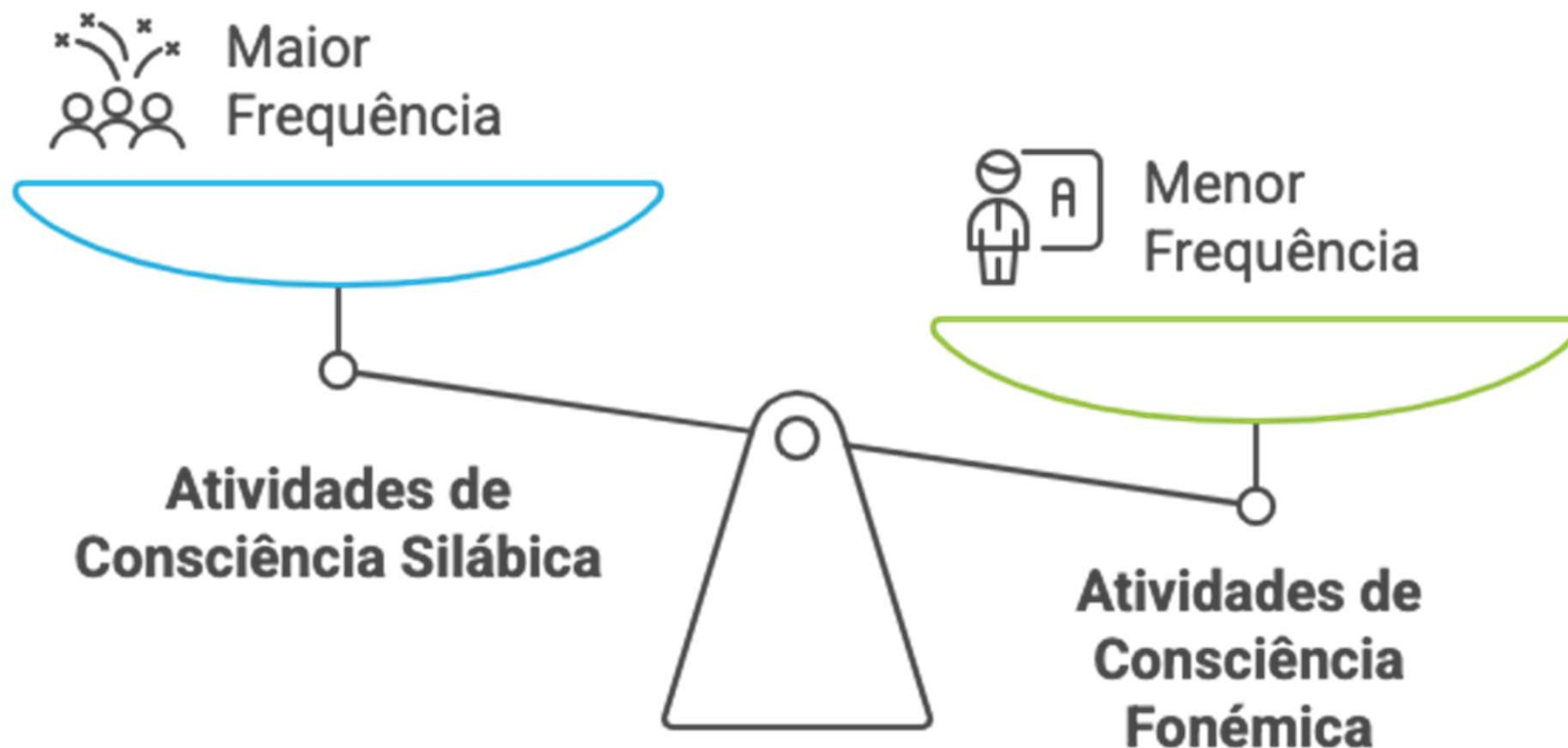
Resultados

- **Frequência de atividades implementadas no 1.º CEB (G1)**
- Com que frequência promove as seguintes atividades (1=nunca a 5=muito frequentemente)?



Resultados

- **Frequência de atividades realizadas no 1.º CEB (G1)**
- Com que frequência promove as seguintes atividades (1=nunca a 5=muito frequentemente)?

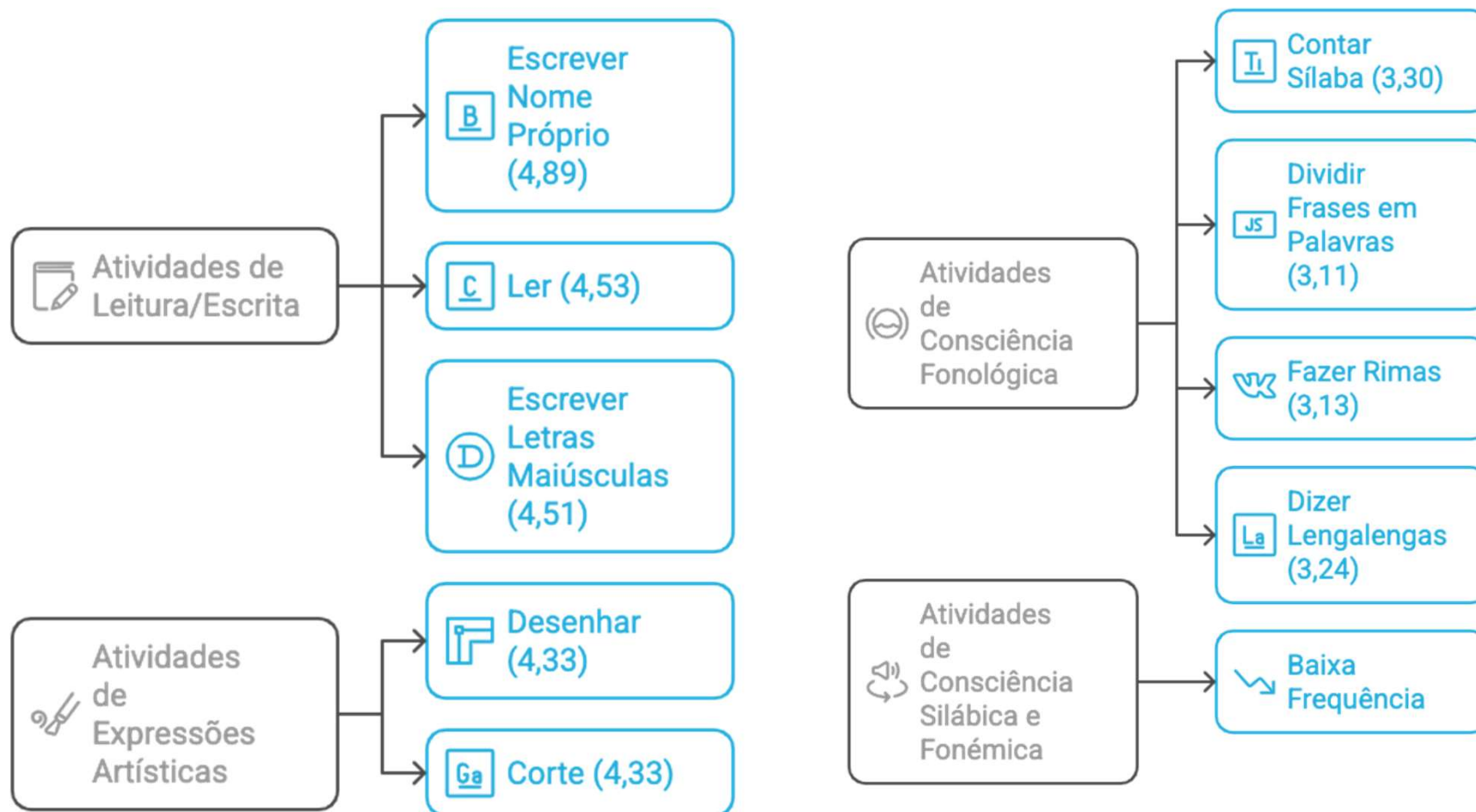


MAS: discrepância nos resultados do G2 (aulas observadas) – atividades de consciência fonológica pouco frequentes.

Resultados

○ Frequência de atividades implementadas no 1.º CEB (G2)

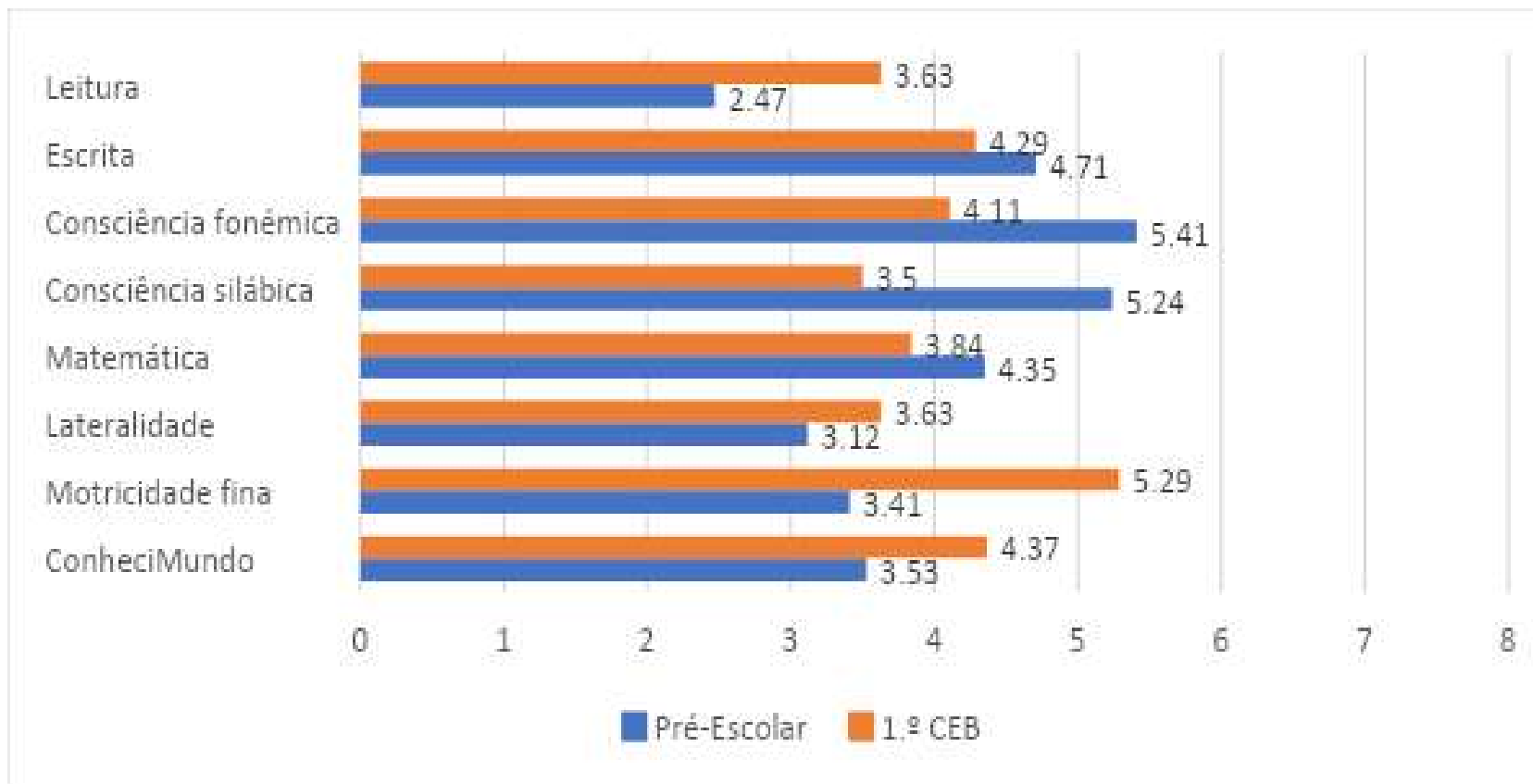
- Tendo em consideração as aulas que implementou no estágio, com que frequência foram promovidas as seguintes atividades (1=nunca a 5=muito frequentemente)



Resultados

○ Importância atribuída a atividades (G1)

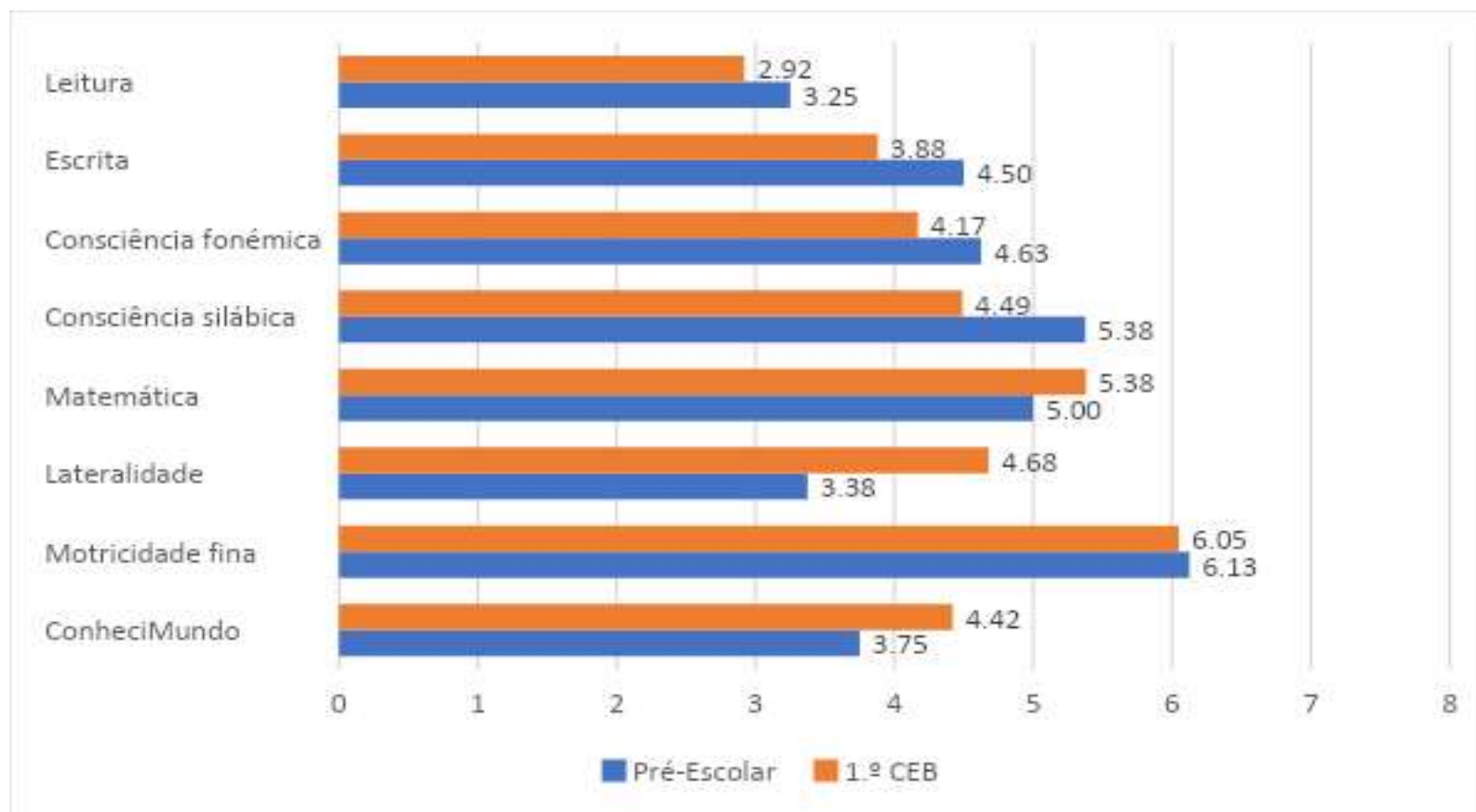
- Ordene de 1 (mais importante) a 8 (menos importante) os seguintes conjuntos de atividades.



Resultados

○ Importância atribuída a atividades (G2)

- Ordene de 1 (mais importante) a 8 (menos importante) os seguintes conjuntos de atividades.



Discussão e conclusões

- **Com que frequência são realizadas atividades de promoção da consciência fonológica na educação pré-escolar e no 1.º CEB?**
 - **EPE:** **G1** – frequência baixa
 G2 (obs. e implementações) – frequência baixa e sobretudo só silábica e rimas
 - **1.º CEB:** **G1** – sobretudo consciência silábica
 G2 (obs. e implementações) – frequência ainda mais baixa do que referido pelo G1

- **Que importância atribuem os educadores de infância e os professores do 1.º CEB às atividades de consciência fonológica?**
 - **EPE:** **G1** – maior valorização de leitura, conhecimento do mundo, lateralidade e motricidade fina, pouca valorização da consciência fonológica);
 G2 – resultados semelhantes aos do G1 exceto na motricidade fina, que é pouco valorizada
 - **1.º CEB:** **G1** – maior valorização de consciência silábica, leitura, lateralidade e matemática
 G2 – maior valorização de leitura, escrita, consciência fonémica e consciência silábica

Discussão e conclusões

- Os resultados indiciam fortemente que, pelo menos, na região em causa, as **práticas educativas** e as **crenças** continuam **distantes do preconizado nas orientações curriculares** e nos programas de formação promovidos pelo Ministério da Educação (e.g. PNEP).
- **Não adoção de práticas educativas fundamentadas na investigação científica**, tal como referido noutros países: estudo com educadores de infância e professores, em formação inicial e em serviço, de uma região de Espanha (Giménez et al., 2023), diferentes pesquisas nos Estados Unidos (Jaskolski & Moyle, 2023).

Discussão e conclusões

- Importância de se investir numa **formação inicial e contínua de qualidade** e que se baseie nas conclusões da investigação científica.
- Importância de promover, junto dos profissionais em exercício e dos futuros docentes, uma maior **divulgação das conclusões da investigação científica** sobre a importância da consciência fonológica, em particular fonémica, na iniciação à leitura e à escrita.

Referências bibliográficas

- Amorim, C. & Castelo, A. (no prelo). A promoção da consciência fonológica no jardim de infância e no 1.º CEB: estudo exploratório sobre práticas educativas, crenças e necessidades formativas. *Revista Portuguesa de Educação*.
- Carroll, J., Gillon, G. & McNeill, B. (2012). Explicit phonological knowledge of educational professionals. *Asia Pacific Journal of Speech, Language and Hearing*, 15(4), 231-244. <https://doi.org/10.1179/136132812804731820>
- Castelo, A. (2023). Competência metafonológica na educação pré-escolar, básica e secundária: alguns (re)conhecimentos e desafios. *Palavras*, 60-61.
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: ME/DGIDC.
- Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: ME/DGIDC.
- Giménez, A., Sánchez, A., Flores, A. & Luque, J. L. (2023). Teachers' opinions about the teaching of reading in Spain. *Psicología Educativa*, 29(1), 65-73. <https://doi.org/10.5093/psed2022a11>
- Hulme, C., Snowling, M., Caravolas, M., & Carroll, J. (2005). Phonological skills are (probably) one cause of success in learning to read: A comment on Castles and Coltheart. *Scientific Studies of Reading*, 9, 351-365.
- Jaskolski, J. E. & Moyle, M. J. (2023). Professional Development in Phonological Awareness for Early Childhood Educators in Low-Income, Urban Classrooms: A Pilot Study Examining Dosage Effects. *Annals of Dyslexia*, 73(3), 440-468. <https://doi.org/10.1007/s11881-023-00289-1>.
- Leite, I., Leite, C., Pereira, M. F. & Lemos, G. C. (2022). *Como estão a ser preparados os futuros professores para o ensino da leitura e da escrita?* Fundação Belmiro de Azevedo (EDULOG).
- Liberman, I. Y., Shankweiler, D., Fischer, F. W., & Carter, B. (1974). Explicit syllable and phoneme segmentation in the young child. *Journal of Experimental Child Psychology*, 18, 201-212. [https://doi.org/10.1016/0022-0965\(74\)90101-5](https://doi.org/10.1016/0022-0965(74)90101-5)
- Lopes, J.; Spear-Swerling, L.; Oliveira, C.; Velasquez, M.; Almeida, L.; Araújo, L.; Zibulsky, J. & Cheesman, E. (2014). *Ensino da leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico. Crenças, conhecimentos e formação dos professores*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. ISBN: 978 -989 -8662 -49 -1.
- Morais, J., Cary, L., Alegria, J., & Bertelson, P. (1979). Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? *Cognition*, 7, 323-331.

Obrigada pela vossa atenção!

Clara Amorim[#], Adelina Castelo⁺

[#]Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Centro de Linguística da Universidade do Porto | Centro de Investigação e Inovação em Educação

⁺Universidade Aberta | Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00022/2020 e UIDB/00214/2020. DOI: 10.54499/UIDB/00022/2020